



# Poemas na historia do Brasil

# Poemas na historia do Brasil

para aqueles que desejam conhecer os  
composições poéticas dos movimentos  
literários que moldaram a literatura brasileira

por: Joabe S. Nascimento

# Quinhentismo (de 1500 a 1601)

Pe. José de Anchieta

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza?
- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado.
- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino?
- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado.
- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade?
- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

# Barroco (de 1601 a 1768);

(Soneto de Gregório de Matos)

O todo sem a parte não é todo,  
A parte sem o todo não é parte,  
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,  
Não se diga, que é parte, sendo todo.  
Em todo o sacramento está Deus todo,  
E todo assiste inteiro em qualquer parte,  
E feito em partes todo em toda a parte,  
Em qualquer parte sempre fica o todo.  
O braço de Jesus não seja parte,  
Pois que feito Jesus em partes todo,  
Assiste cada parte em sua parte.  
Não se sabendo parte deste todo,  
Um braço, que lhe acharam, sendo parte,  
Nos disse as partes todas deste todo.

# Arcadismo (de 1768 a 1808);

Du bocage

Se é Doce

Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a  
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os  
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio; Se é doce  
no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis amadores,  
Seus versos modulando e seus ardores Dentre os  
aromas de pomar sombrio; Se é doce mares, céus ver  
anilados Pela quadra gentil, de Amor querida, Que  
esperta os corações, floreia os prados, Mais doce é  
ver-te de meus ais vencida, Dar-me em teus brandos  
olhos desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que  
a vida

# Realismo (de 1881 a 1893);

(Antero de Quental)

O palácio da Ventura

Sonho que sou um cavaleiro andante. Por desertos,  
por sóis, por noite escura, Paladino do amor, busco  
anelante O palácio encantado da Ventura!

Mas já desmaio, exausto e vacilante, Quebrada a  
espada já, rota a armadura... E eis que súbito, o avisto,  
fulgurante Na sua pompa e aérea formosura!

Com grandes golpes bato à porta e brado: Eu sou o  
Vagabundo, o Deserdado... Abri-vos, portas de ouro,  
ante meus ais!

Abrem-se as portas d'ouro, com fragor... Mas dentro  
encontro só, cheio de dor, Silêncio e escuridão – e  
nada mais!

# Simbolismo (de 1893 a 1922)

Alphonsus de Guimaraens.

A Catedral

Entre brumas ao longe surge a aurora, O hialino orvalho aos poucos se evapora, Agoniza o arrebol. A catedral ebúrnea do meu sonho Aparece na paz do céu risonho Toda branca de sol. E o sino canta em lúgubres responsos:

"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!" O astro glorioso segue a eterna estrada. Uma áurea seta lhe cintila em cada Refulgente raio de luz. A catedral ebúrnea do meu sonho, Onde os meus olhos tão cansados ponho, Recebe a benção de Jesus. E o sino clama em lúgubres responsos:

"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!" Por entre lírios e lilases desce A tarde esquiva: amargurada prece Poe-se a luz a rezar. A catedral ebúrnea do meu sonho Aparece na paz do céu tristonho Toda branca de luar. E o sino chora em lúgubres responsos:

"Pobre Alphonsus! Pobre!" O céu é todo trevas: o vento uiva. Do relâmpago a cabeleira ruiva Vem acoitar o rosto meu. A catedral ebúrnea do meu sonho Afunda-se no caos do céu medonho Como um astro que já morreu. E o sino chora em lúgubres resposos: "Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

# Modernismo (de 1922 a 1945)

Mário de Andrade

Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada,  
Três séculos de família,  
Burra como uma porta:  
Um amor. Grã-fino do despudor,  
Esporte, ignorância e sexo,  
Burro como uma porta:  
Um coió.  
Mulher gordaça, filó,  
De ouro por todos os poros  
Burra como uma porta:  
Paciência...  
Plutocrata sem consciência,  
Nada porta, terremoto  
Que a porta de pobre arromba:  
Uma bomba.

